



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

A insistente e perversa divulgação dos “rankings” das Escolas

Ano após ano, desde que se deu início a este famigerado ato de *marketing* político por parte de sucessivas equipas do Ministério de Educação, de diversos Governos, já se tornou hábito que este assunto alimente a Comunicação Social, e ela própria, a opinião pública, durante um ou mais dias, com um tema eminentemente irrelevante e tendencialmente especulativo, ao ser este “ranking” centrado exclusivamente em dados meramente quantitativos, resultantes das classificações obtidas pelos alunos!...

Ano após ano, o SPLIU critica objetivamente este *modus operandi* do MEC por considerar que o mesmo é gerador de controvérsia, pelas conclusões precipitadas e tendencialmente erróneas que se retiram da leitura de números, a frio, sem qualquer outra abordagem complementar.

A insistir-se neste perverso procedimento de divulgação do *ranking* das escolas, cujas razões e contornos são pouco ou nada transparentes no seu propósito, dever-se-ia complementar esta informação, de natureza meramente quantitativa, com informação de natureza qualitativa, nomeadamente, no que se refere a uma caracterização sumária das Escolas, com a divulgação de indicadores sociais, económicos, educativos, culturais e demográficos que permitam enquadrar os resultados quantitativos obtidos. Só desta forma se conseguirá fazer uma leitura correta e justa da seriação das escolas no já famoso *ranking*, sem que a mesma seja geradora de intrigas e de especulações gratuitas.

Que surpresa poderá existir em que as escolas privadas ocupem os primeiros lugares no que a resultados meramente quantitativos diz respeito? Nenhuma! Trata-se de estabelecimentos de ensino extremamente seletivos e elitistas nos planos social, económico, educativo e cultural, quando comparado com a maioria dos estabelecimentos de ensino públicos, verdadeira escola de massas, diversa, e, em muitos casos multicultural!... Mas será que essas escolas homogêneas de elites, apesar de terem melhores resultados quantitativos, preparam melhor os alunos para a vida ativa e para a sua integração na verdadeira sociedade portuguesa, com todos os seus defeitos e virtudes??!!... Ou até mesmo para o acesso dos alunos ao ensino superior??!!...

O SPLIU considera inadmissível que as dúvidas sistemáticas suscitadas por este estranho e inusitado procedimento, possam eventualmente servir para se concluir que o sistema privado é melhor do que o sistema público de ensino, ou que os professores do ensino privado sejam mais competentes a nível científico e pedagógico do que os do ensino público. Essas eventuais conclusões que muitos fazedores de opinião tentam fazer, o SPLIU rejeita-as liminarmente e contesta-as veementemente.

O SPLIU espera que o MEC acabe já em 2014 com este joguinho de *rankings*, ou, a fazê-lo, exige que o faça de uma forma séria e consistente em todas as áreas e domínios de análise dos dados não somente quantitativos, mas, também, e sobretudo de natureza qualitativa, que permitam proceder ao devido enquadramento social, económico, educativo, cultural e demográfico dos estabelecimentos de ensino.

Lisboa, 11 de Novembro de 2013

A Direção Nacional do SPLIU